

PECADOS INTOCÁVEIS

Capítulo 17 – Mania de Julgar (Parte 1)

Temos uma tendência natural de julgar as pessoas. Quais os critérios que mais levam vocês a julgar os outros:

- Pela aparência que têm? (Cabelo, tatuagem, higiene? As roupas? Quais? Qual o seu veredito?)
- Pelo modo de falar? (Gírias? Sotaque? Erros? Qual o seu veredito?)
- Pela profissão? (Quais? Qual o seu veredito?)
- Pela opção sexual? (Como você reage?)
- Pela forma como se comportam? E se for na igreja? (Quais comportamentos? Qual o seu veredito?)

Julgar os outros é um pecado especialmente sutil, pois nem sempre é fácil diferenciar um **apego por uma preferência** de um **zelo pela verdade**! Além disso, há muitas áreas da vida em que temos uma posição correta, e não percebemos que **pode haver outras posições igualmente corretas**!

O apóstolo Paulo percebeu esse problema na igreja de Roma, e o tratou em duas áreas específicas (Rm 14.2,5a):

- 1) Havia na igreja um grupo vegetariano e outro que comia de tudo
- 2) Havia na igreja um grupo que respeitava certas datas religiosas e outro que não se importava com isso

Essa realidade local se devia ao fato de que a igreja de Roma era composta de convertidos oriundos dentre judeus e gentios. Havia profundas diferenças nas bagagens culturais e religiosas dos irmãos que congregavam ali.

Que comparação se pode fazer com igrejas atuais onde há irmãos que preferem hinos tradicionais tocados no piano no culto e irmãos que preferem cânticos contemporâneos, com baixo, guitarra, violão e bateria? Você consegue fazer outras comparações da atualidade?

É importante destacarmos que algumas divisões podem ser legítimas. Devemos nos separar:

- Daqueles cristãos que vivem como incrédulos (1Co 5.11)
- De crentes rebeldes contra a liderança da igreja (2Ts 3.14)
- De hereges, que distorcem verdades centrais do Evangelho (2Jo 1.10)

Bem, aparentemente Paulo não via problema nas diferenças de opinião: “Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente” (Rm 14.5b, NVI). Contudo, o problema é que o constante choque cultural gerou um espírito crítico que dividia a igreja a partir de preferências humanas: os grupos desprezavam e julgavam um ao outro (v.3).

É verdade que temos o mandamento de “julgar” todas as coisas, retendo apenas o que é bom (grego: *dokimazo*; 1Ts 5.21). Porém, neste caso, trata-se de “avaliar”, “testar”, a fim de

discernir se é bom ou ruim, verdadeiro ou falso (compare 1Co 14.29; 1Jo 4.1). Jesus ensinou que é possível reconhecer uma árvore a partir da observação de seus frutos (Mt 7.18-20).

Porém, o julgamento condenado por Paulo significa “condenar” o outro (grego: *krino*; comp. Rm 2.1,3; 14.14,22). Daí sua ligação com “desprezar” o irmão, isto é, olhá-lo como alguém inferior na sua fé, relação com Deus, espiritualidade, maturidade cristã ou santidade.

Se “desprezar” é a palavra-chave para entendermos a mania de julgar, quais são os pecados envolvidos com esse pecado intocável?

- Orgulho
- Justiça-própria
- Hipocrisia
- Hostilidade
- Fofoca
- Soberba
- Falta de amor
- Bondade
- Paciência
- Egocentrismo
- Mentira, etc.

De qualquer forma, o apóstolo determina: “Acolham” (v.1; NVI: “aceitem”)!! Devemos aceitar e acolher pessoas diferentes de nós com humildade e amor cristão. Trata-se simplesmente de imitar e refletir aquele que aceitou pecadores – não para condená-los, mas para acolhê-los em seu Reino (Lc 7.39,50).

Aplicação

Você tem caído na tentação de julgar o próximo? Em quais áreas você se vê mais tentado a julgar? (veja os exemplos de áreas no início do estudo)

Você tem caído na tentação de julgar seus irmãos na fé? Compartilhe alguma atitude, pensamento ou estratégia para resistir a essa tentação. (veremos na 2ª parte desse estudo a solução indicada aos romanos por Paulo)

Pr. Alceu Lourenço